

Lisboa, Portugal 10/07/2009 12:37 (LUSA)

Temas: Educação, Trabalho, Política, Partidos e movimentos

*** Serviço áudio disponível em www.lusa.pt ***

Lisboa, 10 Jul (Lusa) - O PSD acusou hoje o Governo de ter privilegiado a "propaganda eleitoral" em detrimento da "avaliação e exigência" relativamente ao programa Novas Oportunidades, defendendo a necessidade de ser criada uma "equipa de monitorização permanente" desta iniciativa.

"A iniciativa em si é altamente meritória (...) mas desde o início alertamos que esse programa especificamente foi concebido para a propaganda governamental e não para a verdadeira qualificação dos portugueses. Este relatório vem comprovar aquilo que o PSD diz há três ou quatro anos", disse o deputado social-democrata Pedro Duarte, em declarações à agência Lusa.

De acordo com uma avaliação externa do programa Novas Oportunidades, levada a cabo por uma equipa da Universidade Católica liderada pelo antigo ministro da Educação Roberto Carneiro, as competências adquiridas por adultos nas Novas Oportunidades ainda não significam um trabalho melhor ou mais bem remunerado, o que pode estar relacionado com as baixas qualificações da maioria dos empregadores.

"As pessoas que estão certificadas sentem que não houve grandes avanços na carreira, na remuneração, nas oportunidades de emprego, como porventura teriam legítima esperança de ter antes de terem feito a certificação", disse Roberto Carneiro, atribuindo este desfazimento à circunstância de o programa ser "muito recente" e de o tecido empresarial português ser "maioritariamente constituído por pequenas e médias empresas e sem uma cultura de conhecimento".

Para o deputado do PSD, este diagnóstico demonstra que "faltou avaliação, faltou exigência que contaminou toda a imagem do programa".

"Há um esforço de reputação do programa, que tem que ser feito com mais avaliação e mais exigência, mas há também um esforço de este tipo de certificação ser reconhecida pelas entidades empregadoras (...) É preciso criar uma equipa de monitorização permanente, de monitorização e de exigência ao programa porque isso dá uma imagem de credibilidade, de consistência e de qualidade ao programa, para que ele sirva para qualquer coisa que não seja só a auto-estima dos portugueses", comentou.

Quase 900.000 portugueses inscreveram-se no programa Novas Oportunidades desde 2006, estando a registar-se uma média de 20.000 novas inscrições por mês, segundo dados hoje divulgados.

"O PS quis fazer disto um panfleto de propaganda eleitoral e não verdadeiramente qualificar os portugueses. Vai poder dizer que qualificou 900 mil portugueses ou o número que for, o que é um número interessante para se mostrar nos 'powerpoints' do engenheiro Sócrates, mas infelizmente isso não tem bom efeito na vida das pessoas", considerou Pedro Duarte.

PGF.

Lusa/fim